

Na luta pela vida

Pela primeira vez, o presidente da Petrobrás e os diretores da empresa reuniram-se com a FUP e seus sindicatos para ouvirem críticas, denúncias e propostas em relação às práticas e gestão de SMS. Com um ano de atraso, o Fórum Nacional de Práticas de SMS foi realizado no último dia 06, em cumprimento ao que foi acordado com a categoria, em setembro passado, na última campanha reivindicatória. Ao longo deste período, mais 17 trabalhadores perderam a vida em acidentes e centenas de outros companheiros viveram situações de risco eminente, sofreram lesões e problemas de saúde relacionados ao ambiente de trabalho. Ainda assim, foram preciso oito mortes em agosto e diversas mobilizações da categoria, para que a direção da Petrobrás finalmente priorizasse em sua agenda o Fórum de SMS.

Apesar do curto tempo da reunião (apenas 3 horas), a FUP e seus sindicatos desmistificaram os dados e indicadores do “SMS-de-papel”, que gasta fábulas de dinheiro em marketing, mas cujas práticas de gestão são marcadas pelo autoritarismo, subnotificação de acidentes, terceirização de riscos e punição para os trabalhadores que lutam pela segurança. Os dirigentes sindicais cobram responsabilidade dos gestores pelas mais de 300 mortes ocorridas nas unidades da empresa e ações incisivas para evitar novas vítimas. As propostas da FUP foram apresentadas em meio aos nomes dos petroleiros que tiveram suas vidas ceifadas nos últimos anos, apesar de todos os alertas e denúncias do movimento sindical.



“Subnotificação é motivo de justa causa”

Refletindo o pensamento da maior parte dos gestores da Petrobrás, o presidente José Sérgio Gabrielli defendeu os “avanços” da empresa na recomposição dos efetivos e nas práticas de SMS, bem como o “rigor” na contratação de serviços. Disse que não acredita que haja subnotificação de acidentes e que, se houver, deve ser “motivo de demissão por justa causa”. Além disso, trouxe

novamente à tona o ultrapassado conceito de ato inseguro, ao afirmar que os acidentes acontecem por “falta de disciplina operacional”. Ou seja, a culpa é do trabalhador. Reflexo claro de como atua o corpo gerencial da Petrobrás. Os mesmos que tentaram implantar anos atrás o famigerado GDP-SO e foram derrotados pelos trabalhadores.

Diagnosticar o SMS e frear as mortes

As propostas apresentadas pela FUP foram ouvidas e discutidas pelo presidente José Sérgio Gabrielli, que concordou com a criação de uma comissão paritária (com representantes da Petrobrás e do movimento sindical) para tecer um diagnóstico sobre as práticas de SMS. O grupo terá prazo de até 90 dias para concluir o trabalho e apresentará o resultado ao presidente da empresa, diretoria, gerentes executivos de SMS e RH e dirigentes da FUP e dos Sindicatos, os mesmos que participaram do primeiro Fórum. Gabrielli também concordou com algumas propostas da FUP para ampliar a participação e atuação dos trabalhadores nas CIPAs e propôs uma auditoria para levantar se há subnotificações de acidentes com e sem afastamento.

A FUP apresentará os nomes de seus representantes para a Comissão e focará sua ação nos principais eixos: denúncia dos desvios das diretrizes e procedimentos de SMS, fim das

subnotificações de acidentes, fortalecimento das CIPAs e construção de propostas para garantir condições dignas e seguras de trabalho que evitem novas mortes. Mesmo revelando o pensamento conservador e arrogante da diretoria em relação ao SMS, o Fórum foi um espaço importante conquistado pela categoria. Pela primeira vez, os trabalhadores terão a chance de construir ações concretas que possam apontar para uma nova realidade, sem tragédias anunciadas e com respeito à vida.

Essa luta, no entanto, vai muito além de qualquer fórum de negociação com a Petrobrás. Ela se trava no dia a dia, no enfrentamento aos gerentes que teimam em subnotificar acidentes e atropelar as normas de segurança para fazer valer suas metas de produção. Mais do que nunca, os trabalhadores precisam estar organizados, unidos e certos de que lado estão nesta disputa.

Ato em defesa da vida abre campanha reivindicatória dia 19

No próximo dia 19, a FUP e os sindicatos realizam um grande ato nacional de lançamento da campanha reivindicatória 2011-2013, no Rio de Janeiro. O ato será em defesa da vida, principal tema da campanha, cujos eixos foram definidos no seminário de planejamento realizado na semana passada.

Além da defesa da vida, a campanha reivindicatória lutará por aumento de efetivos, igualdade de direitos, ganho real, melhoria dos benefícios, fim das práticas antissindiais. O ato contará com a participação de todos os sindicatos filiados à FUP, além das oposições reconhecidas.

Dieese divulga ICV – saiu na segunda-feira, 05, o Índice de Custo de Vida, calculado pelo Dieese e que historicamente é reivindicado pelos petroleiros. O ICV acumulado entre setembro do ano passado e agosto é de 7,29%. Além da reposição da inflação dos últimos 12 meses, a pauta de reivindicações aprovada no XV CONFUP cobra 10% de ganho real.

Punir trabalhadores que lutam pela vida é compactuar com as mortes

No dia seguinte ao que a FUP entregou a pauta de reivindicações à Petrobrás, os trabalhadores denunciaram punições contra colegas de duas plataformas da Bacia de Campos que aderiram ao indicativo de greve de 24 horas dado pelo Sindipetro-NF no último dia 22, em protesto contra o acidente aéreo que matou quatro trabalhadores na região. A Petrobrás, que nunca responsabilizou sequer um gerente pelas mais de 300 mortes ocorridas nos últimos 16 anos, puniu com suspensões e

advertências oito petroleiros da Bacia de Campos porque ousaram defender a vida.

Além de atentado contra o direito de greve e livre manifestação dos trabalhadores, as punições aplicadas pela empresa soam como provocação contra toda a categoria petroleira. Mal começou a campanha reivindicatória, cujo tema principal é a defesa da vida, os gestores da Petrobrás já colocam as garras de fora, tentando intimidar os trabalhadores, num claro assédio moral que extrapola os oito companheiros que foram

arbitrariamente punidos. Se a categoria já imaginava que esta campanha reivindicatória seria dura e acirrada, agora tem certeza. Os seminários de qualificação de greve são estratégicos nesta disputa e serão realizados pelos sindicatos ao longo do mês de setembro, conforme orientação da FUP. É importante que os trabalhadores estejam preparados para o enfrentamento. As punições na Bacia de Campos indignaram ainda mais a categoria. Qualificar a luta é a primeira resposta a ser dada aos gestores da empresa.

Defesa da vida na pauta dos movimentos sociais

A luta por condições seguras e saudáveis de trabalho está na pauta dos bancários e de outras categorias que estão em campanha neste semestre. A defesa da vida também foi tema este ano do Grito dos Excluídos, manifestação organizada pelos movimentos sociais e que há 17 anos dá um novo sentido à semana da pátria. Em 25 estados do país, houve mobilizações pelo Grito dos Excluídos, cobrando a participação popular na construção de políticas públicas que defendam a vida, o meio ambiente e a terra, com o lema “Pela vida grita a terra... Por direitos todos nós”.

Esta semana também marcou a segunda rodada de negociação dos bancários com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), CEF e Banco do Brasil, que teve como tema a defesa da saúde e segurança. “A postura dos bancos foi de absoluto desdém em relação à saúde dos trabalhadores e às condições de trabalho”, anunciou Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários. “Eles estão sendo irresponsáveis com o sofrimento dos bancários dentro das dependências.”

Levantamento do INSS mostra que as doenças mentais, provocadas pela pressão por cumprimento de metas e pelo assédio moral, já se aproximam do número de casos de LER/DORT. Entre janeiro e junho de 2009, por exemplo, 6.800 bancários no Brasil foram afastados por doenças, dos quais 2.030 por LER/DORT e 1.626 por transtornos mentais. Pesquisa da Universidade de Brasília revelou que houve 181 suicídios de bancários entre 1996 e 2005, o que dá uma média de 18 por ano.

Eleições Petros: vote 22 e 32

Os Candidatos aos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros, chapas 22 e 32, respectivamente, seguem em campanha pelo país afora, expondo e debatendo suas propostas com os trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas. A FUP e seus sindicatos apóiam os companheiros Paulo César e Danilo Silva para o Conselho Deliberativo (chapa 22) e Daniel Samarate e Jorge para o Conselho Fiscal (chapa 32).

Nestas duas últimas semanas, os candidatos estiveram na Bahia, Sergipe, São Paulo (Campinas e litoral santista), Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Campos, Macaé, Belém, Manaus e Porto Alegre.

Nesta sexta-feira, 09, Paulo César Martin concedeu entrevista à Rádio-NF, onde falou sobre os planos Petros e Petros 2, contribuições, patrimônio, reabertura da repactuação, entre outras

questões relacionadas ao fundo de pensão dos petroleiros. A entrevista pode ser ouvida, acessando www.radionf.org.br/noticia.php?id=124

Acompanhe a agenda e as propostas da dobradinha 22 e 32 acessando o blog www.votepetros22e32.com.br

UNIDADE NACIONAL
EM DEFESA DA
PETROS
ELEIÇÕES PETROS 2011

16 a 29 de setembro **Vote**

CONSELHO **22**
DELIBERATIVO
Paulo César (PC) • Danilo Ferreira

CONSELHO **32**
FISCAL
Daniel Samarate • Jorge Silva

Edição 1006 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br
Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTB 16763
Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo MTB 20478 Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel,
Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria